



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - FCI

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JORDANNE GONÇALVES DOS SANTOS

Brasília

2010

JORDANNE GONÇALVES DOS SANTOS

BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL: organização da informação frente à tecnologia.

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade de Brasília, para obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Orientadora Prof. Ivette Kafure

Brasília

2010

SANTOS, Jordanne Gonçalves dos, 1988-.

Biblioteca escolar infantil: organização da informação frente à tecnologia / Jordanne Gonçalves dos Santos. Brasília, junho 2010.

Orientadora: Ivette Kafure.

Monografia (graduação). Universidade de Brasília.

1. Tecnologia na Educação Infantil.. 2. Biblioteca infantil. 3. Organização da informação – tecnologia. 4. Biblioteca eletrônica.

CDU



Título: Biblioteca Escolar Infantil: organização da informação frente à tecnologia

Aluna: Jordanne Gonçalves dos Santos

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) como parte dos requisitos para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 01 de julho de 2010

Aprovada por:

Ivette Kafure Muñoz - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação (UnB)

Dulce Maria Baptista - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação (UnB)

Robson Lopes de Almeida - Membro
Professor Substituto da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Dedico este trabalho aos meus pais,
essenciais em todas as etapas de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiríssimo lugar, a Deus, aquele que me criou e me ajudou a ingressar na Universidade, pela força de todos os dias.

Aos meus pais, grandes financiadores do sustento emocional, espiritual e financeiro; por confiarem e acreditarem tanto em mim!

As minhas queridas amigas e companheiras de estrada e de estudos, Bassani e Rafaela Moura.

À querida e essencial Orientadora Professora Ivette, que me acolheu quando ninguém mais tinha vaga para orientar.

Aos queridos: Rafael e família e Tia Vânia de Goiânia, por terem acompanhado de tão perto minha vida acadêmica.

A meu namorado Rodrigo, por ter exercido a grande paciência nesta fase de intenso estudo.

A Dona Evangelina sempre muito fofa e atenciosa, por ter me proporcionado um lar de silêncio para que eu pudesse desenvolver meus estudos, por todos os livros que me emprestou com tanta boa vontade.

À Mariana, André e Elder, pela carona de todos os dias para a UnB.

Ao querido Reginaldo que trabalha na Faculdade de Ciência da Informação, por todo trabalho eficiente como facilitador da informação.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor pra formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Trata da inserção da tecnologia no universo infantil, especialmente na educação infantil por meio de implantação de uma biblioteca eletrônica nas bibliotecas tradicionais de escolas infantis, jardins de infância, creches, pré-escolas e demais instituições equivalentes que fornecem educação para crianças de 0 a 6 anos de idade. Aborda conceitos de educação, educação infantil, biblioteca eletrônica, virtual e digital. Fala da importância da organização da informação nas bibliotecas escolares infantis com o uso da tecnologia e a contribuição do bibliotecário neste contexto. Apresenta proposta de como iniciar a biblioteca eletrônica na escola infantil.

Palavras-chave: Tecnologia na Educação Infantil. Biblioteca infantil. Organização da informação – tecnologia. Biblioteca eletrônica.

ABSTRACT

Deals with the insertion of technology in the infant universe, especially in early childhood education through the deployment of an electronic library in the libraries of traditional nursery schools, kindergartens, nursery schools, preschools and other equivalent institutions that provide education for children aged 0 to 6 years of age. Discusses concepts of education, early childhood education, electronic library, virtual and digital. Speaks of the importance of organizing information in school libraries for children with the use of technology and the participation of librarians in this context.

Keywords: Technology in Early Childhood Education. Children's library. Information organization - technology. Electronic library.

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
VeA	Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo
SI	Sistema de Informação

LISTA DE FIGURA

FIGURA1	Evolução Tecnológica da Biblioteca.....	24
----------------	--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS, METODOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2.3 METODOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.2 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	16
3.3 USO DA BIBLIOTECA ELETRÔNICA COMO SUPORTE À BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL	17
3.3.1 BIBLIOTECA TRADICIONAL	18
3.3.2 BIBLIOTECAS ELETRÔNICAS E SUAS VARIAÇÕES: VIRTUAL E DIGITAL	21
3.4 PROCESSO DE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS TRADICIONAIS DE ESCOLA INFANTIL	25
4 ASSOCIAÇÃO PRÓ-EDUCAÇÃO VIVENDO E APRENDENDO (VEA).....	27
4.1 BREVE HISTÓRICO.....	27
4.2 PROPOSTA PARA INICIAR A TECNOLOGIA NA BIBLIOTECA INFANTIL.....	27
4.3 CATALOGAÇÃO	29
4.4 A INDEXAÇÃO	30
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, pretende-se mostrar a contribuição que a tecnologia da informação pode dar à gerência da biblioteca escolar no ensino infantil.

Com o crescente aumento da produção de informação em todas as áreas do conhecimento, cria-se a necessidade de organizar a informação de forma a haver recuperação eficiente, ou seja, que as pessoas encontrem o que procuram no emaranhado mundo informacional. Compor o quadro de uma equipe multidisciplinar que cria e desenvolve bibliotecas em bases de dados que façam a gestão, organização e disseminação da informação é mais um domínio do bibliotecário como gestor da informação e também uma ferramenta útil para as empresas que visam pesquisa, para as universidades, escolas, e qualquer pessoa que precise de informação seja qual for sua finalidade.

Pretende-se com este trabalho fornecer subsídio aos alunos do curso de Biblioteconomia, aos educadores de escolas infantis e àqueles que queiram saber como lidar com a tecnologia da informação no mundo infantil. Esta deve ser utilizada de forma segura e como instrumento capaz de gerar economia de tempo e facilitar a recuperação da informação. Levar a tecnologia para o ambiente biblioteca e começar este processo de educação com as crianças é uma forma de contribuir para que a tecnologia seja vista como fonte de estudo, de modo que a internet agregue conhecimento e valores e que as crianças reconheçam suas vantagens e seus perigos no momento certo da fase escolar. Como levar a tecnologia para as bibliotecas escolares infantis? Como implantar serviços eletrônicos sem ferir o tradicionalismo das instituições, respeitando a forma como as mesmas trabalham? Tradicionalismo este saudável, pois contribui para a não alienação dos alunos com uso excessivo do computador, já que tudo, hoje em dia, está automatizado, e a criança tem cada vez mais contato com o computador, seja em casa, seja em *lan house*- rede local e comercial de computadores.

Portanto, esta pesquisa pretende mostrar uma das funções do bibliotecário como gestor da informação e sua contribuição na área infantil: organizar a informação num catálogo eletrônico, que poderá, posteriormente, servir de apoio a um possível processo do desenvolvimento de uma biblioteca digital.

Este trabalho foi elaborado para impulsionar o ensino e potencializar o desenvolvimento das aulas nas escolas infantis. A pesquisa apresenta uma proposta de

implantação de uma biblioteca eletrônica na instituição de ensino infantil, Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo (VeA), considerando um Sistema de Informação (SI) como unidade meio e não como unidade fim de seus processos, onde um catálogo de busca servirá para aumentar as possibilidades de recuperação da informação, mas sem tornar o SI como o principal, e sim como o intermediário na procura da informação.

O objetivo do trabalho é um primeiro passo que inicie a tecnologia em qualquer escola infantil que tenha uma biblioteca tradicional, porém existem adaptações que poderão ser feitas para ficar de acordo com a política de ensino e filosofia de casa instituição.

Na VeA, cada sala de aula tem sua biblioteca. São bibliotecas setoriais, uma forma de disposição dos livros que os tornam mais próximos das crianças. O tempo todo estão ali, na sala de aula, na convivência diária. O mesmo livro pode ser útil em várias salas, vários ciclos, para várias crianças. A catalogação desses livros com a indicação da localização, análise de assunto e a representação temática dos mesmos num SI é uma maneira de aproveitar melhor todo o material existente na Biblioteca. A ideia é localizá-los fisicamente e saber as informações importantes de identificação. Neste processo entra a importância da interdisciplinaridade dos profissionais de diversas áreas, como: Pedagogo, Bibliotecário, Engenheiro da Computação, Antropólogo, pais de crianças, e outros, que poderão contribuir com o conhecimento de sua área particular e analisar o que pode ser trabalhado na biblioteca.

Este trabalho tem se justifica a partir do momento em que os professores de escolas infantis não encontram ou perdem muito tempo procurando informações relevantes na biblioteca da escola para subsidiar suas aulas devido à ausência de organização no acervo e dificuldades na recuperação dos livros do acervo das crianças, à falta de aplicação dos processos técnicos que a biblioteconomia dispõe para utilizar o livro para o leitor que procura a informação, extraindo dele tudo que pode servir de útil para seu público alvo por meio de metadados. A organização da informação é crucial para que a mesma seja recuperável.

2 OBJETIVOS, METODOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

2.1 OBJETIVO GERAL

Mostrar como a implantação da biblioteca eletrônica pode contribuir na rotina da biblioteca escolar infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descobrir a aceitabilidade da tecnologia da informação na automação da biblioteca escolar infantil.
- Apresentar a biblioteca eletrônica como instrumento de apoio aos serviços oferecidos pela biblioteca escolar infantil.

2.3 METODOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com os pontos de vista citados por Silva e Menezes (2005) e Gil (apud Silva e Menezes 2005), esta pesquisa classifica-se em alguns tipos:

Do ponto de vista de sua natureza, enquadra-se como pesquisa aplicada, pois tem possibilidade de aplicação futura da tecnologia nas escolas que tiverem interesse na automação dos serviços da biblioteca, é claro que, levando em consideração as possibilidades, os limites e os objetivos de cada instituição infantil. Isto ocorre devido ao fato de esta pesquisa envolver verdades e interesses locais, o que é uma das características da pesquisa aplicada. Verdades porque a pesquisa surgiu a partir da necessidade da VeA em organizar seus livros para que sejam utilizados de melhor maneira em todas as turmas em que o livro poderá ser útil, e interesses locais devido à intenção em aplicar os resultados da pesquisa em escolas infantis.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta pesquisa pode ser qualitativa, pois não colhe dados estatísticos de uso, mas, sim, procura aplicar a teoria num universo determinado.

Do ponto de vista de seus objetivos, classifica-se em pesquisa descritiva, porque descreve uma realidade, um problema, uma situação, que é a falta de uma organização mais qualificada da informação na escola infantil por meio de recursos tecnológicos.

A coleta de dados realizou-se por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando material textual relevante e confiável como: revistas científicas e livros. Também tomou forma com o procedimento de levantamento, por meio do qual realizou entrevista semi-estruturada com questões abertas a uma psicopedagoga, uma antropóloga, uma psicóloga, que trabalham em escola infantil, e 2 pais de crianças de 2 a 6 anos (ver apêndice).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Vejamos o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) diz sobre Educação:

Da Educação

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Isto significa que o processo de educação não se dá apenas na escola, mas, sim, nos diferentes segmentos da sociedade.

A educação infantil, que faz parte da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreende a fase de educação de crianças de 0 a 6 anos. É dividida em creche - para crianças de até três anos de idade - e pré-escola - para crianças dos quatro aos seis anos de idade (BRASIL, 1996).

É importante a compreensão das idades que envolvem a educação infantil para melhor direcionar a pesquisa, considerando, também, os produtos e serviços específicos que serão oferecidos.

3.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é uma parte da escola e elemento essencial para o desenvolvimento cultural e social da criança. É onde os professores encontram apoio para incrementar suas aulas levando conhecimento e cultura para sala de aula.

A biblioteca escolar é um complemento da escola. Deve a ela fornecer material que ajudará os estudantes a desenvolverem suas atividades, podendo ter diversas funções, entre elas a intelectual e a recreativa (PRADO, 2003, p. 9).

São objetivos da biblioteca escolar:

- 1-Tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural;
- 2-Difundir a boa leitura;
- 3-Orientar no uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual;
- 4-Criar um ambiente favorável à formação do hábito de leitura e estimular a apreciação literária (PRADO, 2003, p.9).

Considerando os objetivos descritos por Prado (2003), a biblioteca escolar deve dignificar a educação. É peça chave para incentivar o hábito de leitura nas crianças. Deve possuir material que interesse a alunos e professores. As crianças não precisam de uma sala de aula com fileiras ordenadas e muito menos serem escolarizadas. Elas precisam de espaço para brincar e aprender com as brincadeiras, pegar nos livros e folhearem mesmo sem saberem ler. É este contato que precisa acontecer desde cedo, a proximidade com o objeto livro, entendendo as histórias legais e divertidas que são contadas e saem de dentro dele.

A biblioteca deve ser acima de tudo, um espaço que proporcione o lazer, o divertir-se, o brincar.

3.3 USO DA BIBLIOTECA ELETRÔNICA COMO SUPORTE À BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL

Talvez as bibliotecas nunca tenham sido tão citadas como neste século XXI. Estamos no auge da expansão de novas mídias digitais, especialmente, quando se trata de facilitar o acesso à informação nos mais diversos ambientes. Com a intenção de olhar criticamente onde tudo começa no desenvolvimento do homem, na infância, percebe-se a necessidade de esclarecimentos fundamentados quanto ao uso dessas mídias em bibliotecas escolares infantis ou espaços equivalentes.

Está certo que as bibliotecas precisam acompanhar a evolução tecnológica para atender melhor seus usuários, mas quando se trata do público infantil, é preciso maior cuidado ao implantar recursos tecnológicos. Considerando o objeto deste trabalho, que é especificamente a implantação de uma biblioteca eletrônica para gerir recursos da biblioteca tradicional, é preciso abordar aqui os conceitos de biblioteca tradicional, eletrônica e suas variações: virtual e digital.

3.3.1 Biblioteca tradicional

As bibliotecas tradicionais, mesmo que queiram continuar com a coleta e guarda de papéis, precisam acompanhar a evolução natural do homem, das tecnologias e admitir que existem para melhorar a qualidade do serviço prestado por empresas, escolas e bibliotecas, e também aproximar a informação de quem a procura. As bibliotecas como instituições sociais que são, devem buscar os meios de chegarem até o público alvo para cumprir de fato seus objetivos. Uma biblioteca que não acompanha a tecnologia e as mudanças pára no tempo, assim como uma empresa qualquer que não segue as tendências do mercado não consegue manter-se. As instituições bibliotecas devem direcionar seus serviços de acordo com o tipo de usuário, o local, a política de trabalho e os recursos da instituição maior.

Para os que não aderem às novas mídias, é preciso implantar, pelo menos, alguns serviços e disponibilizá-los na grande teia que domina o mundo - *World Wide Web* - gerando assim, facilidades e comodidades aos usuários, e também como ferramenta de divulgação tanto do espaço do Centro de Informação quanto dos serviços. A biblioteca digital ou eletrônica promove um grande *marketing* para a Unidade de Informação. Enfim, o mundo digital veio para acrescentar, complementar, e, é claro, também para substituir procedimentos manuais desnecessários. Acreditamos no advento do computador, das tecnologias de telefone celular, do carro à gasolina, do avião, etc. e os apoiamos. Por que não na evolução das bibliotecas, principalmente, se essas iniciativas promoverem a inclusão digital, social e educacional?

O professor Murilo Bastos Cunha (1999), da Universidade de Brasília, define biblioteca tradicional como um acervo onde a maior parte de seus itens é de papel, e que “Uma característica da biblioteca tradicional é que tanto a coleção como o seu catálogo utilizam o papel como suporte de registro da informação” (CUNHA, 1999).

A biblioteca tradicional é muito importante principalmente em termos de conservação e preservação da informação. Teve e tem até hoje um papel crucial na formação de uma sociedade, firmando seus conceitos, registrando suas manifestações culturais e guardando o conhecimento produzido. O livro em papel dura muito mais do que o livro eletrônico, além de não depender de qualquer fonte de energia para ser explorado.

Para aqueles que defendem e lutam pela sobrevivência das bibliotecas tradicionais, Drabenstott e Burman (1997) dizem que:

No caso da biblioteca tradicional, daqui a 20 ou 50 anos, coleções estarão deterioradas; novas edificações serão necessárias para acomodação de milhares de documentos recém-publicados; novas funções serão atribuídas aos bibliotecários; coleções de valor histórico deverão ser encaminhadas a museus e o resto será reciclado.

É importante considerar algumas facilidades que a biblioteca tradicional traz ao usuário como a possibilidade de conversa direta face a face ao bibliotecário, talvez deixando a pesquisa mais confiante, mais real. O *browsing* no acervo, onde os leitores podem olhar os livros, suas capas, dimensões, sentar e ler um pouco, enfim, o ambiente físico, o livro de papel, suas capas decoradas, muitas vezes luxuosas, trabalhadas com papel colorido, proporcionam um mundo de fantasias que dificilmente a biblioteca virtual fa-lo-á. Uma biblioteca, além de sua função de informar e instruir, tem também uma missão encantadora de envolver, divertir, impressionar, cativar, despertar o gosto pela leitura e mostrar às pessoas como é maravilhoso o mundo da informação. A biblioteca digital também oferece recursos interativos. Já existem *chats* com bibliotecários em tempo real, mídias ilustradas, lúdicas, mas o universo mágico da biblioteca física causa uma sensação de conforto e confiabilidade maior em meio ao grande lixo perdido no espaço da internet.

“Apesar de o livro eletrônico oferecer vantagens, proporcionando menor custo e maior rapidez na produção, certamente não terá a fixação duradoura do texto em papel, como também a função lúdica que é própria do livro tradicional” (CARVALHO; GESTEIRA, 2006, p.45)

Nem sempre o sistema digital de informação consegue interpretar a necessidade de busca do usuário. Muitas vezes o usuário acha que sabe pesquisar, mas na verdade não sabe. O bibliotecário é quem intermedia o processo de tradução da linguagem natural para a linguagem documentária no processo de busca.

Notam-se, facilmente, as grandes vantagens que a biblioteca eletrônica oferece tanto ao usuário, quanto ao bibliotecário. Porém deve-se pensar nas bibliotecas como organizações que cuidam da guarda, preservação, conservação, disseminação e pesquisa de objetos informacionais. Nesse sentido procura-se pensar na durabilidade do suporte que tem a informação, por isso a sugestão deste trabalho para as bibliotecas escolares infantis é começar com a biblioteca eletrônica, e posteriormente, conforme as necessidades, evoluir para digital.

Como esta pesquisa tem como foco a aplicação da tecnologia na biblioteca infantil vale fazer uma análise do que mais chama a atenção do público infantojuvenil, pois o objetivo de uma biblioteca escolar infantil é justamente mostrar a importância da informação e os valores do livro e da leitura. Cabe aos professores, assessorados por bibliotecários, definirem objetos de estudo e fontes de informação que serão apresentadas aos alunos e pais. Deve-se lembrar também que a tecnologia é uma grande aliada para encurtar os caminhos para acesso à informação, tanto quando se tratar de catálogos eletrônicos, quanto ao apresentar as diversas maneiras de se chegar à informação confiável. No caso da biblioteca infantil, pretende-se trabalhar primeiro com a tecnologia simples, que seria a gestão da informação por meio da biblioteca eletrônica. A biblioteca digital ou virtual é um pensamento bem futuro, e envolve outros estudos de aceitação, perigos, consequências e outros fatores.

O livro eletrônico é um meio de disseminação e acessibilidade, tem custo relativamente baixo, mas precisa de um suporte para ser lido. O universo de um adulto, uma pessoa que já foi alfabetizada e que agregou várias experiências de leitura na infância, é diferente do universo de uma criança que tem seu primeiro contato com livros. A ideia de livros infantis em papel é dar a base da informação para a criança, mostrando seu valor.

Cada escola responderá de acordo com sua realidade pedagógica, econômica, social e política. Implantar serviços eletrônicos em bibliotecas muito tradicionais, onde a realidade econômica do público não é compatível com os gastos que a tecnologia traz, talvez não seja boa ideia, pois há gasto de manutenção do software e precisa de pessoal para inserção dos metadados. Da mesma forma, seria com os livros. Para colocar em prática ideais de bibliotecas digitais, acesso rápido, lúdico e divertido, é preciso ter consciência dos recursos existentes. Infelizmente para haver mais cultura, é preciso de mais dinheiro. Com isso, mais acesso, pois o país não dá retorno aos impostos que deveriam ser investidos em educação. Hoje, a realidade de muitas escolas é a precariedade de livros, com a qual os estudantes não têm a oportunidade de criar gosto pela leitura em ambientes tão rústicos, com espaços mínimos para leitura ou armazenagem de revistas velhas que foram doadas, ou de livros sem capa e sujos. Definitivamente, não é possível pensar em biblioteca digital quando nem foi criada a base do conceito que se tem de biblioteca e sua importância, que deve ser feito no início da educação.

É o livro digital produzido com recursos computacionais com animação e o livro manual feito de colagem, textura, borracha, cetim e muitos outros elementos que colaboram

com a imagem visual do livro impresso, o poder sentir, carregar, emprestar, enfim, um objeto que carrega informação e valor. Um bom exemplo de livros que carregam valor são as obras raras, principalmente as que foram assinadas pelos autores, poemas manuscritos de épocas remotas como objetos históricos que precisam de cuidados de conservação. Cada época da sociedade marca uma fase do desenvolvimento das bibliotecas, Gomes (1983) destaca que as bibliotecas nascem e se desenvolvem em sociedades instruídas, que têm poder econômico, em grandes áreas urbanas.

O computador é um grande aliado no incentivo à leitura, pois desperta interesse das crianças, é uma tecnologia. A biblioteca eletrônica pode ser usada como mediadora, ponte da biblioteca física para o usuário como fonte de informação.

3.3.2 Bibliotecas eletrônicas e suas variações: virtual e digital

Os termos biblioteca eletrônica, virtual e digital são muito discutidos na área de Ciência da Informação com relação às suas definições, que diferem entre alguns autores. Este texto de Patrícia Marchiori, publicado pela revista Ciência da Informação retrata bem o significado de biblioteca eletrônica:

A biblioteca **eletrônica** é o termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices *on-line*, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros. A biblioteca eletrônica se direcionará para ampliar o uso de computadores na armazenagem, recuperação e disponibilidade de informação, podendo envolver-se em projetos para a digitalização de livros. Haverá um uso extensivo de meios eletrônicos que ainda coexistirão com as publicações eletrônicas e será possível remeter-se ao bibliotecário e aos "sistemas especialistas"^I (MARCHIORI, 1997 p. 4)

A autora diz, no texto acima, que a biblioteca eletrônica pode participar de projetos de digitalização de livros, mas isto é apenas uma das possibilidades da biblioteca eletrônica, e não, uma função. Cada instituição poderá utilizar o que precisar da biblioteca eletrônica, não necessariamente utilizará todos os recursos. No caso de iniciar a automação de alguns serviços da biblioteca infantil, é um começo e se dá com a inserção dos dados dos livros para recuperação e disponibilidade de informação, como diz a autora.

A definição de biblioteca digital pode ser confundida com a de biblioteca virtual e até mesmo eletrônica e outros conceitos que surgiram, como: biblioteca híbrida, biônica,

biblioteca 2.0 e etc. A biblioteca 2.0 caracteriza-se pelo serviço multimídia, é centrada no usuário, onde o mesmo pode ser protagonista da informação, pode contribuir com a biblioteca agregando informações úteis. Inicialmente vamos definir bem estes termos para que haja claro entendimento de suas diferenças, termos estes usados muitas vezes como sinônimos erroneamente.

Durante muito tempo, afirma Tammaro e Salarelli (2008):

... em lugar de 'biblioteca digital, foi dada preferência à expressão *biblioteca virtual* para definir o conceito de nova biblioteca. O primeiro a usar a expressão *biblioteca virtual (virtual library)* foi o mesmo criador da rede – Tim Berners-Lee – para o sítio assim denominado e que materializa a visão de uma biblioteca como coleção de documentos ligados em rede, constituídos por objetos digitais e páginas web produzidas por milhares de autores. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p.117).

É importante saber que a biblioteca virtual pode ser chamada também de biblioteca sem paredes, pois não há espaço físico, só existe na web e todos os seus serviços são prestados virtualmente.

CUNHA (1999) diz que "a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido pelos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede".

Para visualizar a evolução tecnológica das bibliotecas, Cunha (2000), elaborou um gráfico de evolução das bibliotecas:

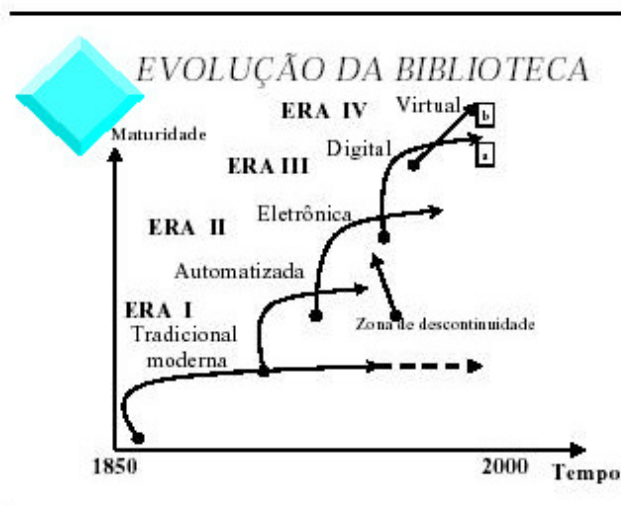


FIGURA 1 - Evolução tecnológica da biblioteca

Fonte: Cunha, 2000.

A partir desta figura, pode-se inferir que a tecnologia aplicada às bibliotecas faz parte de uma evolução paulatina. Primeiro existia uma biblioteca tradicional, onde seus itens eram apenas impressos. Com o passar do tempo as bibliotecas foram aderindo às novas mídias para melhorar a qualidade do serviço prestado. Tudo isso mostra a etapa inicial do processo de evolução até chegar ao que é hoje – 2010-, o mais alto grau de tecnologia na área de bibliotecas, que é a biblioteca virtual, pois mostra que é possível a existência de uma biblioteca sem ponto físico de acesso.

Falar da importância das bibliotecas no desenvolvimento cultural, humano, pessoal e profissional é importante para que estas utilizem, criem e disponibilizem novos produtos e serviços a partir da tecnologia. É o caso de colocar serviços eletrônicos numa biblioteca tradicional, pois utilizar uma biblioteca eletrônica como serviço é um pensamento também mercadológico, que visa a inserção da biblioteca em novos espaços e ambientes competitivos de empresas que se promovem porque acompanham o desenvolvimento da tecnologia.

Para explorar o significado de biblioteca digital, Zang *et al*, diz o seguinte:

O acervo pode ser digital, nas diferentes formas de mídia: disquete, disco rígido, fita e disco compacto. Tem-se pois uma biblioteca digital quando o acervo, ao invés de ser impresso em papel, for gravado em mídia eletrônica. (ZANG; *et al*. 2000, p. 220).

A biblioteca digital oferece ao bibliotecário novos meios de trabalho. Um deles é o teletrabalho, meio em que a pessoa não precisa sair de casa para trabalhar. Ou seja, O bibliotecário pode montar seus produtos e serviços, e oferecê-los em meio digital. O fato de se reunir arquivos digitais, seja qual for a procedência, já se constitui biblioteca digital.

Outra grande ferramenta da biblioteca digital é a web 2.0, que tem uma característica muito importante na mídia atual, é a interatividade entre as pessoas, textos, registros, a possibilidade de conteúdos flexíveis e não estáticos. A web 2.0 gera novos produtos disponíveis aos usuários de bibliotecas. De certo modo, a biblioteca digital é uma fonte segura para pesquisa de informação na internet, pois tem organização e nome, diferente das informações e textos que se encontram “soltos” por aí.

Rowley (2002) aponta que uma biblioteca multimídia deve refletir o desejo da comunidade de usuários e atendê-los em diferentes formatos, documentos que só serão digitais e documentos que só existirão em papel. Isso significa que as bibliotecas não precisam adotar apenas uma característica física, podem e devem ter vários meios que satisfaçam públicos variados.

Pode-se considerar a biblioteca digital como forte aliada no serviço de pesquisa de uma biblioteca, seja com o usuário presencial, seja com o usuário no telefone (teletrabalho) ou na internet. Meta buscadores como o Google, atendem muito bem às pesquisas rápidas e de significados que são essenciais para o primeiro passo da pesquisa com o objetivo de no mínimo o pesquisador saber do que se trata o tema solicitado. Destaca-se aqui grande importância na função mediadora do bibliotecário, que tem como objetivo ser a ponte que liga a informação ao usuário: entender a pesquisa, saber os sinônimos do termo principal, colocar em prática as aulas de linguística, pois quando o bibliotecário não entende o que está pesquisando, os resultados ficam limitados.

A disseminação de informação em bibliotecas será mais efetiva com o uso da tecnologia. Serviços de informação como *feeds RSS* (Really Simple Syndication) aproximam o usuário do ambiente provedor de informação.

A biblioteca escolar deve proporcionar acesso à informação em todos os formatos e meios, contribuindo para o desenvolvimento crítico e para uma vivência responsável (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008). Considerando que o bibliotecário deve contribuir para que a informação seja acessada por todos e para que cada livro tenha o seu leitor, o uso da biblioteca digital e virtual nesse ambiente torna-se importante para propagar a informação,

oferecendo ao usuário diferentes formatos e maneiras de acessar muitas vezes o mesmo conteúdo.

Pensar em ambientes criativos e lúdicos para chamar atenção das crianças é uma alternativa muito importante, mas pensar principalmente na acessibilidade, disseminação da informação e usabilidade dos sistemas é crucial.

Uma das propostas deste texto é provocar mudança nas bibliotecas escolares, especialmente as específicas para criança. É implantar serviços que melhoram e criar novos produtos e serviços para o público infantil e também para os pais, que precisam acompanhar o desenvolvimento da criança na escola. Existem softwares gratuitos que auxiliam na automatização de Centros de Informação.

3.4 PROCESSO DE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS TRADICIONAIS DE ESCOLA INFANTIL

Para introduzir a automação nas bibliotecas de escolas infantis, serão abordados alguns aspectos de como a tecnologia está inserida no cotidiano das crianças e o que alguns autores dizem sobre isso.

A tecnologia e sua vantagem dependem do uso que se faz dela, diz o engenheiro Valdemar Setzer (2007). Existem autores que são contra a tecnologia no mundo das crianças. Para Setzer (2007), as crianças não deveriam ter acesso a computadores e nem a televisão, a criança deve viver no seu mundo natural de crianças, com atividades de criança.

Janz (2007) fala um pouco da importância da automação na organização da informação em escolas:

Estamos diante de um novo tempo na organização administrativa escolar, pois o fluxo e a diversidade de documentos aumentam visivelmente e a informática, por meio de sistemas automatizados, está se aprimorando rapidamente para atender essa demanda. Hoje a exclusividade não é mais das grandes instituições de ensino em gerenciar seus dados de forma profissional. Os gestores das médias e pequenas escolas vêm percebendo essa necessidade de mudança, apesar de encontrarem algumas barreiras como, por exemplo, introduzir uma nova forma de controle acadêmico e se deparar com a resistência de sua equipe ao novo ou, ainda, na questão de impossibilidade de recurso financeiro em adquirir um *software* de qualidade (JANZ, 2007).

A informática está se aprimorando de tal forma, que a empresa que quiser automatizar seus produtos pode decidir quais serão os limites para que a tecnologia não seja o centro dos sistemas.

Davenport (apud Turqueti 2002), diz o seguinte sobre a automação de processos operacionais nas organizações:

Hoje podemos distinguir dentro das organizações a utilização da informática com os mais diversos fins, em diversas instâncias, como a automacional, que elimina o trabalho humano de um processo; a informacional, na captação de informações de processos com objetivo de compreensão; a analítica, para melhorar a análise da informação e tomada de decisão; entre outras. A automação dos processos operacionais e de gestão diminui os custos, aumenta a qualidade dos serviços e garante maior eficiência e controle dos processos administrativos. (DAVENPORT apud TURQUETI, 2002)

Para dar início á automação deve-se estudar o público alvo do sistema de informação, a filosofia da instituição, isto é, realizar um estudo de usuários para agir de acordo com as necessidades informacionais deste público. Deve-se escolher um software apropriado com interface simples e catalogação básica, pois o objetivo é colocar apenas elementos essenciais do livro como: autor, título, ISBN, ano e editora.

Devem-se verificar os recursos e as possibilidades que o *software* oferece para implantação de novos serviços no futuro.

Correa *et al* (2000) falam da importância da junção biblioteca – escola. Ambas devem trabalhar juntas para atingir o objetivo esperado. Quanto mais cedo o indivíduo começar a utilizar, conhecer, desfrutar da biblioteca, melhor será a imagem que terá da biblioteca no futuro. É importante que a biblioteca não seja um lugar de punições e castigos, pois isso afastará seus usuários. A imagem boa de biblioteca deve ser criada desde o início da vida escolar, como lugar agradável e prazeroso.

A seguir, é estudada uma proposta para introduzir a tecnologia da informação para acompanhar a biblioteca escolar, pretendendo impulsionar o ensino e potencializar o desenvolvimento das aulas na escola infantil Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo.

4 ASSOCIAÇÃO PRÓ-EDUCAÇÃO VIVENDO E APRENDENDO (VeA)

4.1 BREVE HISTÓRICO

A Associação Pró-educação Vivendo e aprendendo surgiu em 1982 e foi fundada por Pais de alunos que estavam insatisfeitos com a metodologia de ensino de outras escolas infantis. É uma associação civil sem fins lucrativos.

4.2 PROPOSTA PARA INICIAR A TECNOLOGIA NA BIBLIOTECA INFANTIL

A biblioteca infantil é o espaço que determinará os hábitos de leitura da criança. Tem a função de ensinar, educar e divertir, principalmente proporcionando aos alunos um ambiente agradável e aconchegante.

Davenport diz o seguinte sobre a tecnologia com relação à informação:

Nosso fascínio pela tecnologia nos fez esquecer o objetivo principal da informação: informar. Todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar (DAVENPORT, 1998, p. 12).

Isto significa que às vezes a tecnologia nos envolve tanto, que sem ela não sabemos tomar atitudes e executar tarefas cotidianas, porque dependemos da mesma para realizar nossas atividades e esquecemos as outras maneiras de acessar e disseminar a informação.

Nesta monografia foi estudada a proposta de introduzir a tecnologia da informação em bibliotecas de escolas infantis, para desenvolvê-la na biblioteca da escola VeA, a proposta foi adaptada à filosofia da instituição, seu tipo de acervo e os serviços que deseja fornecer a seu usuário. Seguem abaixo algumas ações importantes que poderão ser oferecidas como serviço:

- Padronizar as linguagens de busca do Sistema de Informação;
- Identificar a linguagem natural principalmente quando houver necessidade de transformá-la em documentária;
- Instruir a indexação, fazendo a representação do conteúdo;
- Controlar os sinônimos das expressões de busca;
- Filtrar as interpretações pessoais que cada pessoa tem da leitura;
- Auxiliar os professores e colaboradores na construção de sentidos e significados

- Fornecer aos professores informação estratégica para trabalhar com as crianças e utilizar os livros em tudo que eles puderem oferecer, extraindo todo o assunto relevante nele existente.
- Utilizar um sistema simples, um software de biblioteca que interprete a necessidade de informação dos professores para trabalharem em sala de aula.
- Potencializar as aulas com uso da biblioteca eletrônica. Fazer com que cada livro seja útil à determinada aula.

Todas essas ações poderão ser executadas a partir do bom uso da tecnologia, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar de profissionais, sempre pensando que o SI deve trabalhar em função da escola, levando em consideração o sistema maior que é a instituição e a finalidade de todo o trabalho que é feito.

É importante esclarecer aqui, que o objetivo não é que a tecnologia da informação cause mudanças drásticas na escola, mas, sim, seja instrumento de auxílio nos serviços prestados pela biblioteca.

Um argumento que exemplifica um pouco a filosofia da escola VeA é que a tecnologia na escola infantil tira um pouco da cultura do brincar e do socializar, gerando assim crianças individualistas e mecânicas. A creche e a pré-escola devem ser lugares de convivência, que agreguem valores e bons costumes, onde uma criança aprenda uma com a outra. É lugar de ensinar o bom comportamento e dar uma boa formação geral.

A proposta de implantar um software de interface simples, contendo apenas os principais elementos da catalogação, é facilitar o manuseio da informação que está nos livros, e mostrar como a técnica da biblioteconomia pode contribuir na gestão do acervo infantil e que isso tenha usabilidade.

Em entrevista com a coordenadora pedagógica da Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo, notou-se o interesse e o objetivo que a escola tem de trabalhar a leitura com as crianças, proporcionando a elas o contato com os livros desde cedo, para que nas aulas seja aproveitado o máximo do conteúdo dos livros, utilizando assim tudo que a escola tem como recurso e levando toda informação relevante para sala de aula. O objetivo da escola não é colocar as crianças numa sala com computadores para dar aula informatizada. Nem que as crianças tenham acesso ao catálogo. Não é interessante que elas tenham esse tipo de contato na escola. De acordo com a filosofia da Vivendo, isso elas já fazem em casa, uma vez que mesmo as classes menos favorecidas já têm contato com o computador desde cedo. Para

implantar tecnologia numa escola, principalmente escola infantil, neste caso na biblioteca, é preciso realizar um estudo de como isso será feito e por que será feito e também um estudo de usuários da informação.

Primeiramente, é preciso avaliar o ambiente, o espaço, a quantidade de livros. No caso da VeA, os livros estão separados por categoria de ciclo, que é por idade. Em cada sala funciona um ou mais ciclos em horários diferentes.

É importante lembrar que implantar esta proposta na VeA, de forma participativa, resultará num trabalho de educação e conscientização das crianças sobre a importância do cuidado com os livros. Elas mesmas poderão ajudar a guardar os livros por etiquetas coloridas, criando assim uma noção de coletividade, de preservar o que é dos outros, de cooperação no empréstimo de algum livro que pertença a outro ciclo e que, porventura, possa ser usado em mais de um ciclo.

A psicopedagoga da escola disse que a escola não pretende fugir da tecnologia, mas, sim, utilizá-la da melhor maneira possível em prol das crianças. “Outro dia a professora levou o *notebook* para a sala de aula e uma aluna conversou pelo *skype* com a mãe, que estava na África. Todos a viram pela tela, atenciosos e curiosos...” relatou a psicopedagoga. A tecnologia, de fato, chama atenção, mas o que a escola quer proporcionar é o diferente, valorizar o brincar, o colorir, o pintar, atividades básicas e naturais que qualquer criança gosta e aprende de forma criativa e com contexto.

A catalogação, classificação e indexação na criação da representação da informação dos livros, que são elementos que fazem parte da profissão do Bibliotecário, devem ser executadas com cuidado, visando o público específico da biblioteca: infantil. Nada de sistemas sofisticados, com registros muito técnicos, a idéia de um sistema que faça a gestão da informação em bibliotecas infantis deve ser fruto da integração bibliotecário-professor.

4.3 CATALOGAÇÃO

A catalogação deverá ser feita da forma mais simples possível, indexando os livros por assunto e indicando, por exemplo, a qual sala pertence o livro, em quais ciclos o mesmo livro poderá ser utilizado, autor, título, ISBN, cor da etiqueta adesiva. O objetivo é encontrar o livro com o tema ou assunto da aula. A catalogação também servirá para inventário, para recuperar dados de livros já esgotados, e abre um leque de possibilidades para o futuro.

4.4 A INDEXAÇÃO

A indexação será feita de forma participativa e colaborativa, ou seja, trazendo pessoas que pertencem à instituição, pais, professores, colaboradores, para trabalharem juntos e compartilharem o conhecimento de acordo com a experiência de cada um, principalmente os professores em sala de aula. As linguagens pré e pós-coordenadas deverão ser naturais, para fácil recuperação da informação. Na análise documentária, o documento será avaliado e analisado considerando as seguintes características: temas e imagens.

5 CONCLUSÃO

Com o advento das Tecnologias da Informação, a profissão do Bibliotecário ganha um novo sentido no mercado de trabalho: organizar a informação frente à tecnologia.

Com base nas pesquisas realizadas ao longo deste estudo, percebeu-se que a tecnologia da informação não é totalmente adotada por todas as instituições de ensino infantil, a VeA, escola infantil citada no trabalho como possível local de aplicação da pesquisa, pretende enfatizar algo que é próprio da criança, como o brincar e o aprender num ambiente natural, valorizando o individual e ao mesmo tempo o coletivo, por meio de atividades no parque, ao ar livre, entre outras atividades que não envolvem diretamente o uso de tecnologia.

A tecnologia na educação de crianças de 0 a 6 anos, torna-se elemento secundário, segundo a filosofia da instituição estudada, uma vez que esses recursos tecnológicos não são essenciais para o uso de crianças, mas, sim, uma opção para fazer com que a informação chegue até elas de forma mais qualificada possível. Foram apresentadas algumas ideias que justificam o motivo pelo qual não é o momento de inserir tecnologia diretamente na educação de crianças, ou seja, para manuseio das crianças.

O objetivo deste trabalho foi apresentar a tecnologia da informação para gerir os produtos da biblioteca infantil, e o objetivo da reflexão sobre o uso da mesma por crianças foi apenas um extra no trabalho. Por se tratar de levar a tecnologia para a escola e não diretamente para seus alunos, considerou-se pertinente uma reflexão no aspecto citado. Principalmente porque a etapa inicial é a biblioteca eletrônica, que poderá evoluir para as bibliotecas digitais, virtuais, e outros tipos que poderão surgir no futuro.

A tecnologia da informação pode melhorar os processos envolvidos nas atividades diárias, aumentando o uso do espaço físico e disseminando de forma mais efetiva a informação, atingindo, assim, necessidades diversas de informação, mas, desde que isso seja feito de acordo com a forma que a escola tem de trabalhar, sem impor a tecnologia, e explicar que temos que acompanhar a evolução tecnológica para melhor prestar nossos serviços.

A pesquisa mostrou que a tecnologia da informação pode melhorar a rotina da biblioteca escolar infantil, poupando tempo dos usuários na busca da informação precisa, por meio de bibliotecas eletrônicas ou catálogos eletrônicos.

Apresentou-se a biblioteca eletrônica como um passo inicial da inserção da tecnologia, e suas possíveis variações: digital e virtual. Estas variações poderão ser objetos de adesão futuramente, de acordo com a resposta de determinada escola com relação à necessidade de desenvolver a biblioteca no sentido de evolução tecnológica da mesma .

O bibliotecário exerce um papel essencial de educador na biblioteca escolar infantil. Ele faz interação com o professor na sala de aula, auxiliando-o nas pesquisas ao mostrar sua técnica e colocar em prática toda a formação que a adquiriu ao longo do curso de Biblioteconomia, além de desenvolver não só as técnicas de catalogação e classificação, mas a boa noção de fontes de informação e a rica formação de pesquisador. Porém, todo trabalho realizado deve estar de acordo com a realidade de cada escola, pois, é preciso respeitar a forma que as instituições trabalham.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. **Ci. Inf.**, 2004, v. 33, n. 2, p. 7-14. ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a01v33n2.pdf>>. Acesso em : 14 abr. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações de documentos**: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2001.

_____. **Informação e documentação – referências - elaboração**. NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Informação e documentação – resumo – apresentação**. NBR6028. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Numeração progressiva das seções de um documento**. NBR 6024. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **Sumário**. NBR 6027. Rio de Janeiro, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 maio 2010.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Ago 2008, v. 37, n. 2, p. 32-42. ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2010.

CARVALHO, Kátia de; GESTEIRA, Ivana A. Lins. Organizações sociais na atual sociedade: espaços de leitura. In: O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: Edufba, 2006. 227 p.

CORREA, Elisa Cristina Delfini, et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. p. 107-123. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 26 abr.2010.

CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.** v. 28, n. 3. Brasília, Set./Dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651999000300003&script=sci_arttext&tlng=PT>. Acesso em: 02 maio 2010.

_____. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**,

Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/269/237>>. Acesso em: 29 maio 2000.

DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da Informação. São Paulo: Futura, 2002. 316 p.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMAN, Celeste M. **Revisão analítica da biblioteca do futuro**. Ci. Inf. v. 26 n. 2 Brasília May/Aug. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200012>. Acesso em: 16 abr. 2010.

GOMES, S. C. Bibliotecas e sociedade na primeira república. São Paulo: Pioneira, 1983. p. 34-36.

JANZ, Karla. Gestão da informação na administração escolar e seu benefício para a educação. TCC. Joinville, 2007. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/247497/GESTAO-DA-INFORMACAO-NA-ADMINISTRACAO-ESCOLAR-E-SEU-BENEFICIO-PARA-A-EDUCACAO>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo : Ed. 34, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=7L29Np0d2YcC&oi=fnd&pg=PA11&dq=+Cibercultura&ots=ggWvyBTxbj&sig=nleXC_U0qVbz5z7WRCQsUIpm-xI#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 14 abr. 2010.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ci. Inf.** [online]. 1997, vol.26, n.2 ISSN 0100-1965. doi: 10.1590/S0100-19651997000200002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200002&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 14 jun. 2010.

MARCONDES, Carlos H. et al (org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT; Salvador: UFBA, 2006.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiro, 2003. p. 9-11.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos.

SETZER, Valdemar W. **A missão da tecnologia**. 2007. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/missao-tecnol.html>>. Acesso em: 17 maio 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento**. Orientação do leitor e do professor. São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1973.

TURQUETI, A. da S.; SOUZA, Cláudio B. G.; FISCARELLI, S. H. Gestão escolar e informação: utilização de novas tecnologias. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador – BA, 1 a 5 Set. 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP5TURQUETI.pdf>. Acesso em: 20 maio 2010.

ZANG, Nelson; et al. Biblioteca virtual: conceito, metodologia e implantação. Revista de Pesquisa e Pós-Graduação, Erechim, v. 1, n. 1, p. 217-236, 2000. Disponível em: <<http://www.uri.br/publicacoes/revistappg/ano1n1/>>. Acesso em: 02 maio 2010.

APÊNDICE

Entrevista semi-estruturada com questões abertas realizada na escola infantil Associação Pró-
educação Vivendo e Aprendendo.

1 Qual a visão da VeA com relação à tecnologia da informação?

2 Qual é a proposta de ensino da VeA para as crianças?

3 Os pais das crianças tem alguma participação na VeA?

4 Por que a VeA não tem intenção em utilizar a biblioteca virtual em suas aulas?

5 Que tipo de formação a escola oferece aos alunos?